

12 JAN 1995

CONGRESSO

# SIMON E IRIS SE UNEM CONTRA SARNEY

JORNAL DA TARDE

## FHC quer consenso em torno de Luis Eduardo para a presidência da Câmara

A disputa pela presidência da Câmara e do Senado passa por articulações que envolvem desde os principais interessados ao cargo até o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ontem, dois dos candidatos peemedebistas à presidência do Senado, Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO), fecharam um acordo para derrotar o senador José Sarney (PMDB-GO), favorito na disputa. "Seria uma ironia histórica o Sarney, que tem a cara do PFL, ganhar de nós dentro do PMDB", disse Simon a Íris. Os dois candidatos comprometeram-se a dar o apoio para

quem for disputar um segundo turno com Sarney.

Para resolver o impasse na disputa pela Câmara, começou a ser montada nas últimas 24 horas uma operação envolvendo o PSDB, PFL e PMDB. O presidente Fernando Henrique Cardoso, mesmo afirmando que não deseja interferir no comando da Casa, deu ontem um recado direto ao presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC): "Meu desejo é que haja consenso". Com essa senha, os aliados começaram a se movimentar para fechar o acordo. A presidência da Câmara

ficaria mesmo com Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA) e o PMDB escolheria entre dois cargos importantes, a primeira vice-presidência ou a primeira secretaria.

A conversa entre o presidente e Luiz Henrique foi apenas mais um passo em direção a um acordo que começou a ser trabalhado nos bastidores na terça-feira. O PSDB, por intermédio do presidente do partido, Pimenta da Veiga, vem cumprindo à risca a determinação de Fernando Henrique em busca de uma solução que não enfraqueça sua base de apoio no Congresso. Afinado com o

PFL e Luis Eduardo, Pimenta da Veiga tem atuado em duas frentes. Participa das conversas com o PMDB e com o PFL. Na noite de terça-feira, Luis Eduardo teve também um encontro com o ministro do Planejamento, José Serra, que participa dessa articulação política. Divididos entre lançar ou não candidato ao cargo de presidente, partidários de Luiz Henrique entendem que a melhor solução seria definir o mais rápido possível a situação no Senado, garantindo ao PMDB o comando da Casa, para depois finalizar o acordo na Câmara.